 Tempo de leitura: 6 min.

Por ocasião da preparação da 158ª Expedição Missionária Salesiana, o Reitor-Mor, Dom Fabio Attard, dirige a toda a Congregação um novo apelo à disponibilidade missionária "ad gentes – ad vitam". Partindo da experiência de Dom Bosco e de seus primeiros missionários, convida os irmãos, especialmente os mais jovens, a discernir o chamado de Deus e a responder com generosidade e coragem. Diante das novas formas de pobreza, dos desafios da evangelização e das necessidades das fronteiras missionárias, recorda a importância da dimensão missionária como elemento essencial do carisma salesiano, fonte de vitalidade espiritual, de fecundidade apostólica e de novas vocações.

Queridos irmãos,

Recebam uma cordial e afetuosa saudação da Basílica do Sagrado Coração, em Roma, onde, os membros do Conselho Geral, nos encontramos reunidos.

Guardamos viva a lembrança das celebrações do 150º aniversário da primeira expedição missionária, que partiu da Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim. Desde aquele primeiro envio, mais de dez mil salesianos deixaram a sua terra para levar a alegria do Evangelho aos jovens dos cinco continentes. Aquele pequeno começo, quando a Congregação ainda era pequena, frágil e com poucos irmãos, transformou-se numa árvore cujos ramos se estendem hoje por 137 países. Tudo começou no coração missionário de Dom Bosco: um coração apaixonado pela salvação dos jovens, sustentado pela fé, cheio de confiança na Providência e entregue à orientação materna de Maria Auxiliadora. Esse mesmo coração continua a bater na Congregação. Hoje, nos cabe escutar para onde ele nos impulsiona e nos convida a dar novos passos.

1. **Aprender a olhar com os olhos e o coração de Dom Bosco**

Desde os Becchi, Chieri e Valdocco, a vocação de Dom Bosco foi revelando o seu horizonte missionário. A sua maneira de olhar a realidade teve muito a ver com isso. Animado por Dom Cafasso, saiu ao encontro dos jovens nas ruas, nas prisões e nos locais de trabalho de Turim. Como Jesus, olhou para eles com compaixão. Sentiu-se profundamente comovido. Chorou. Deixou-se tocar pelo sofrimento deles e, por isso, se pôs a trabalhar com eles e por eles.

Daquele olhar nasceram o oratório, o internato, a escola e as oficinas de formação profissional. Os seus cinco sonhos missionários expressaram a dimensão universal dessa mesma vocação: educar e evangelizar os jovens de todo o mundo, de todos os povos e culturas. Também hoje, a missão começa quando nos deixamos interpelar pela realidade. Milhares de jovens esperam uma presença próxima, uma oportunidade, uma palavra de esperança. Atrevemo-nos a olhar para eles com os olhos de Dom Bosco e a nos deixar transformar por esse encontro?

2. **Uma vocação pessoal e uma entrega para toda a vida**

Desejo fazer hoje um apelo a toda a Congregação: a disponibilidade para partir em missão é um verdadeiro chamamento de Deus, uma vocação pessoal, uma resposta livre e orante a Deus. Não podemos reduzi-la a um recurso administrativo para suprir as necessidades de pessoal de outras inspetorias.

O artigo 30 das nossas Constituições reconhece no trabalho missionário uma «característica essencial da nossa Congregação». Perder este espírito significaria perder algo vital da nossa própria alma. O Capítulo Geral XXIX nos convida a renová-lo diante das novas formas de pobreza e das fronteiras emergentes. A dimensão *ad gentes* da vocação missionária nos orienta para aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo; o *ad exteros* nos dispõe a sair da nossa terra, do nosso ambiente cultural, a deixar as nossas seguranças e uma vida confortável; o *ad vitam* exprime a vontade de entregar toda a vida e para sempre, criando raízes no povo para o qual somos enviados. Esta disponibilidade amadurece no discernimento e exige preparação, aprendizagem da língua, inculturação e acompanhamento, também depois do envio.

Se Dom Bosco e os seus primeiros missionários tivessem esperado para ter todas as garantias, a nossa história teria sido muito diferente. A sua audácia e confiança em Deus abriram caminhos que continuamos a percorrer.

No encontro com o Conselho Geral, em 19 de dezembro de 2025, o Papa Leão XIV nos pediu essa mesma audácia de irmos ao encontro das presenças mais difíceis, onde ninguém quer ir, aos vicariatos apostólicos e às fronteiras onde Cristo espera ser anunciado. Pediu-nos que mantivéssemos a prioridade do primeiro anúncio entre os povos e os jovens que ainda não O conhecem e, ao mesmo tempo, que respondêssemos criativamente à necessidade de uma evangelização renovada nas terras de antiga tradição cristã, atualmente «adormecidas na fé»; e que procurássemos caminhos para evangelizar outros contextos marcados pela secularização, pela indiferença e pela saturação digital, onde os jovens precisam de testemunhas capazes de comunicar esperança e reavivar a fé.

Este compromisso diz respeito a todos nós. A generosidade missionária é um termômetro da vitalidade espiritual das nossas inspetorias e comunidades educativo-pastorais: deixar partir estes irmãos para as missões expressa a nossa confiança em Deus, renova a fecundidade do carisma e atrai novas vocações.

3. **Estar presentes nas novas fronteiras**

Muitos jovens carregam as feridas das guerras, das migrações forçadas, da crise ecológica e da exclusão. O Papa Francisco advertia que, quando cresceram num «mundo de cinzas», lhes é difícil sonhar e alimentar grandes ilusões e projetos (cf. *Christus vivit*, 216). Em tantos países de missão existe uma concentração de sofrimento. Esse sofrimento tem rostos concretos: jovens deslocados que perderam a sua casa, adolescentes marcados pelo ódio e pela violência, rapazes sem acesso à educação ou ao trabalho, crianças e adolescentes que vivem na rua ou sofrem todo o tipo de exploração. Tem também o rosto de tantos jovens que vivem «hiperconectados» e, ao mesmo tempo, se sentem sozinhos, espiritualmente

abandonados ou sem razões para ter esperança.

É aí que somos chamados a tornar presente o amor de Deus através da nossa proximidade, da educação e do anúncio de Jesus Cristo. O Sistema Preventivo e o nosso estilo educativo-pastoral nas terras de missão podem abrir uma porta à confiança e ajudar os jovens a descobrir que a sua vida é valiosa e amada. A Igreja cresce «por atração» (*Evangelii gaudium*, 14): o testemunho alegre daqueles que encontraram Cristo torna credível o Evangelho. Uma comunidade fraterna, que acolhe e acompanha, pode acender a esperança onde tudo parecia ter se apagado e estar perdido.

4. **Um passo rumo à 158ª Expedição Missionária**

Peço a todos os inspetores e aos delegados da Animação Missionária que despertem esta disponibilidade com audácia e acompanhem atentamente o discernimento dos irmãos que sentem este chamamento. Cada irmão que manifesta a sua inquietação missionária merece ser escutado e acompanhado no seu processo de discernimento.

A vocês, jovens salesianos, dirijo um convite pessoal: deem espaço a esta pergunta na oração: «Senhor, me chamas a oferecer a minha vida nas missões *ad gentes* – *ad vitam*?». Se sentirem esta inquietação, não tenham medo. Abram o vosso coração ao Senhor que chama; partilhem-na com o vosso acompanhante espiritual e com o vosso inspetor, e deem um passo concreto para apresentar a vossa disponibilidade ao Reitor-Mor.

Para a próxima 158ª Expedição Missionária, apresento os seguintes destinos e presenças prioritárias:

África: África do Norte (CNA: Argélia, Tunísia e Marrocos); África Meridional (AFM: África do Sul, Lesoto e Essuatíni); África Ocidental (AON e AOS); Moçambique (MOZ); e Níger (ANN).

América do Sul: Uruguai (URU); Argentina (ARS e ARN); Chile (CIL); e Bolívia (BOL).

Europa e presenças ligadas às inspetorias europeias: Ancona e Génova (ICC); Roménia e Moldávia (INE); Albânia, Kosovo e Montenegro (IME); Grécia (SLO); e Turquia (GER).

Médio Oriente: Síria, Líbano, Israel e Egito (MOR).

Ásia e Oceania: Mongólia (KOR); Paquistão (RMG); Bangladesh (INC); Camboja (THA); Vanuatu (PGS); e Japão (GIA).

Vicariatos apostólicos: Gambella (Etiópia); Pucallpa (Peru); e Puerto Ayacucho (Venezuela).

Por detrás de cada destino missionário há jovens e comunidades que nos esperam. Talvez, num destes lugares o Senhor esteja a preparar um caminho especial para a tua entrega. «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos» (Lc 10,2). Não tenhamos medo: o Senhor que chama concede também a graça, a força e a alegria necessárias para responder.

Confio este apelo a Maria Auxiliadora, nossa Mãe e Guia, Estrela da Evangelização. Que Ela nos ensine a escutar e a nos pôr a caminho, para que a nossa querida Congregação continue a respirar com pulmões missionários e cada irmão redescubra a alegria de ser enviado.

Querido irmão: leva este convite para a tua oração. Talvez o Senhor também esteja à espera do teu «Eis-me aqui».

Com afeto fraterno e a minha bênção,

Prot. 26/0419 Roma, 14 de novembro de 2026

Dom Fabio ATTARD SDB

Reitor-Mor